



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
UNIDADE PROFESSOR JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA

DANIELA SILVA MELO

DIRETRIZES PARA O TRABALHO COM A LEITURA LITERÁRIA
DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL

IMPERATRIZ-MA

2025

DANIELA SILVA MELO

**DIRETRIZES PARA O TRABALHO COM A LEITURA LITERÁRIA
DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz (CCIm), para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Tereza Bom-Fim Pereira

IMPERATRIZ-MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Melo, Daniela.

DIRETRIZES PARA O TRABALHO COM A LEITURA LITERÁRIA
DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL / Daniela Silva Melo. - 2025.
48 f.

Orientador(a): Maria Tereza Bom-fim Pereira.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2025.

1. Leitura. 2. Educação Infantil. 3. Desenvolvimento
da Linguagem. I. Bom-fim Pereira, Maria Tereza. II.
Título.

DANIELA SILVA MELO

**DIRETRIZES PARA O TRABALHO COM A LEITURA LITERÁRIA DESDE A
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovada em: / / 22...

BANCA EXAMINADORA

Prof. MARIA TEREZA BOM FIM PEREIRA (ORIENTADORA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof. KESSIA MILENY DE PAULO MOURA (1º Examinador)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Prof. FRANCISCA MELO AGAPITO (2º Examinador)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Dedico este trabalho a todas as mulheres da minha família, que me ensinaram que é através da educação que se conquista o sucesso na vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu que tudo fosse possível e me confortou nos dias de incerteza, agonia e ansiedade. Chego ao momento final da graduação reconhecendo que Ele me preparou e capacitou para estar aqui.

Sou grata aos meus pais, minha mãe Shirlene Lago Silva e meu padrasto Paulo Nunes. Sem a força e o apoio que me deram ao longo desses cinco anos, não teria conseguido chegar até o final. Eles são minha fonte de inspiração de luta, força e perseverança, e por eles, juntamente com toda a minha família, alcancei este lugar.

A minha grande amiga Isabelle Araújo, sou grata de forma imensurável. Ela esteve comigo desde o primeiro dia de aula. Minha irmã que Deus me deu, minha melhor amiga e, hoje, minha comadre. Sem ela e sem a família dela, especialmente a tia Rosinalva Araújo (In memoriam), que com certeza está torcendo por nós do céu, eu não teria conseguido. Agradeço por me acolherem como filha e por todo o apoio necessário nesta cidade.

A minha linda filha, Maria Íris, agradeço por despertar em mim o mais lindo amor que uma pessoa pode sentir. Ao meu namorado Afonso Junior, sou grata por estar ao meu lado, me dando apoio e força. Estendo meus agradecimentos também à família dele, minha sogra, meus cunhados e sobrinhos, que também fazem parte dessa conquista.

Agradeço de todo o coração à minha queridíssima professora Tereza Bom-fim, minha Teka, que me orientou durante toda a construção deste trabalho. Obrigada por trilhar esse trajeto comigo.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a mim mesma. Diante de vários acontecimentos que me levaram a desistir, eu me mantive de pé e segui em frente. Encerro citando um trecho de uma canção: “Eu sou a continuação de um sonho da minha mãe, do meu pai, de todos que vieram antes de mim. Eu sou a continuação de um sonho, da minha avó, do meu avô, quem lutou para que pudéssemos sorrir.”

RESUMO

Este trabalho investiga como a leitura aplicada à educação infantil contribui para o desenvolvimento da linguagem durante a formação do sujeito. O objetivo geral é investigar como diferentes abordagens da leitura na educação infantil promovem o desenvolvimento da criança, estabelecendo objetivos específicos como: promover o diálogo e o respeito às diferenças por meio da leitura em grupo; estimular a comunicação corporal e a expressão de emoções; ampliar o conhecimento de mundo com a leitura de diferentes gêneros textuais; e refletir sobre emoções e identidades através da leitura literária. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo combina revisão bibliográfica e pesquisa de campo, fundamentando-se em diretrizes da obra “O livro-de-imagem: um (pre)texto para contar histórias” (2018). A pesquisa analisa a interação das crianças com os livros e seus pares, considerando aspectos como expressão corporal, vocabulário e a capacidade imaginativa, evidenciando a importância da leitura para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa evidenciou que a leitura infantil, associada à exploração de intertextualidades, cria um ambiente propício para a expressão de ideias e sentimentos das crianças. As atividades intertextuais, como músicas e poemas, ampliaram as possibilidades de aprendizado e interação, beneficiando uma turma diversa, com crianças típicas e atípicas. O estudo destacou a importância da leitura em suas múltiplas facetas, desenvolvendo habilidades além da mera decodificação de textos. Ao incentivar a identificação e acolhimento dos próprios sentimentos, promoveu-se uma compreensão mais profunda da leitura. As experiências demonstraram a relevância de considerar a leitura como prática multidisciplinar, enriquecendo o vocabulário e a interação social. Apesar das limitações, como o tempo restrito para coleta de dados, os resultados reafirmam a importância de abordagens interdisciplinares e obras literárias como ferramentas pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.

Palavras-chave: Leitura; Educação Infantil; Desenvolvimento da linguagem.

ABSTRACT

This work investigates how reading applied to early childhood education contributes to language development during the formation of the individual. The general objective is to explore how different approaches to reading in early childhood promote child development, establishing specific objectives such as: fostering dialogue and respect for differences through group reading; stimulating body communication and emotional expression; broadening world knowledge through reading various textual genres; and reflecting on emotions and identities through literary reading. Using a qualitative approach, the study combines bibliographic review and field research, based on the guidelines of the work "The Picture Book: A (Pre)text for Telling Stories" (2018). The research analyzes children's interactions with books and their peers, considering aspects such as body expression, vocabulary, and imaginative capacity, highlighting the importance of reading for the holistic development of the child. The research revealed that children's reading, associated with the exploration of intertextualities, creates a conducive environment for expressing ideas and feelings. Intertextual activities, such as songs and poems, expanded learning and interaction possibilities, benefiting a diverse classroom with both typical and atypical children. The study emphasized the importance of reading in its multiple facets, developing skills beyond mere text decoding. By encouraging the identification and acceptance of their own feelings, a deeper understanding of reading was promoted. The experiences demonstrated the relevance of considering reading as a multidisciplinary practice, enriching vocabulary and social interaction. Despite limitations, such as the restricted time for data collection, the results reaffirm the importance of interdisciplinary approaches and literary works as fundamental pedagogical tools for the comprehensive development of children in early childhood education.

Keywords: Reading; Early Childhood Education; Language Development.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

LIBRAS -	Língua Brasileira de Sinais
C1-	Criança 1
C2-	Criança 2
C3-	Criança 3
G1-	Grupo 1

LISTA DE QUADROS E IMAGENS

Quadro 1: roteiro metodológico utilizado na pesquisa.....	28
Imagem 1: Registro fotográfico da atividade corre cutia.....	34
Imagem 2: Registro fotográfico da atividade corre cutia.....	34
Imagem 3: Registro fotográfico da roda de conversa referente a experiência com a canção A casa de Vinicius de Moraes.....	37
Imagem 4: Desenho elaborado por criança participante da pesquisa referente a atividade do poema leilão de jardim de Cecília Meirelles.....	39
Imagem 5: Desenho elaborado por criança participante da pesquisa referente a atividade do poema leilão de jardim de Cecília Meirelles.....	39
Imagem 6: Desenho elaborado por criança participante da pesquisa referente a atividade do poema leilão de jardim de Cecília Meirelles.....	39
Imagem 7: Desenho elaborado por criança participante da pesquisa referente a atividade do poema leilão de jardim de Cecília Meirelles.....	39
Imagem 8: Desenho elaborado por criança participante da pesquisa referente a atividade da obra Monstro das Cores de Anna Llenas.....	42
Imagem 9: Desenho elaborado por criança participante da pesquisa referente a atividade da obra Monstro das Cores de Anna Llenas.....	42.
Imagem 10: Desenho elaborado por criança participante da pesquisa referente a atividade da obra Monstro das Cores de Anna Llenas.....	42
Imagem 11: Desenho elaborado por criança participante da pesquisa referente a atividade da obra Monstro das Cores de Anna Llenas.....	42

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2 APONTAMENTOS TEÓRICOS.....	14
2.1 Linguagem no desenvolvimento infantil: Um mundo de descobertas	14
2.2 A infância em letras: Uma viagem pela história da literatura infantil no Brasil.....	17
2.3 A leitura em diálogo: explorando a linguagem e a imaginação	19
3 ROTEIRO METODOLÓGICO	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
4.1 Diretrizes para a leitura na Educação Infantil.....	29
4.2 Primeira diretriz: Leitura como interação social	29
4.3 Segunda diretriz: Leitura para comunicação corporal e expressão	30
4.4 Terceira diretriz: Leitura que amplia os limites conceituais e de informação.....	31
4.5 Quarta diretriz: Leitura como busca de sentido, de autocompreensão.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	46

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A leitura constitui uma importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral da criança, pois, ao ter acesso a diversos tipos de textos, ela expande o vocabulário, desenvolve o hábito de leitura e enriquece suas habilidades comunicativas. Este trabalho investiga como a leitura aplicada à educação infantil contribui para o desenvolvimento da linguagem durante a formação do sujeito. Seja pela escrita, pela oralidade ou pela linguagem visual, a linguagem é o grande mediador desse percurso e o meio através do qual a criança se expressa e realiza suas reflexões a respeito do mundo. Assim, a temática abordada durante esse estudo constitui-se da seguinte forma: Diretrizes para um trabalho com a leitura literária desde a Educação Infantil.

A aproximação com esse tema se configurou através de minha proximidade e afinidade com o trabalho com a leitura e em especial, o universo da Educação Infantil desde o início de minha vida acadêmica. Meu encantamento com a leitura, os livros de imagem, os diversos gêneros textuais e a pluralidade de modos que eles podem ser abordados desde antes do início da caminhada escolar me despertaram a iniciativa de buscar compreender como funcionam os processos de construção do ser leitor com as crianças.

Inspirada na leitura da obra “O Livro-de-Imagem: um (pre)texto para contar histórias”, da professora Dr^a Tereza Bom-Fim, apresentada como dissertação em 1996 e transformada em livro no ano 2000, a autora aborda a leitura de livros de imagem com uma turma de crianças de quatro anos de idade. O ponto central dessa investigação são as quatro diretrizes de leitura apresentadas: leitura como interação social; leitura para a comunicação e expressão gestual e corporal; leitura que amplia os limites conceituais e de informação; e leitura como busca de sentido e autocompreensão (Bom-Fim, 2018).

Este estudo monográfico toma como ponto de partida o referido trabalho, à época considerado pioneiro. Uma época em que os livros de imagem eram denominados “livros sem texto” ou “histórias mudas”.

Para Bom-Fim (2018), essa proposta de ensino traz uma concepção de leitura que transcende a visão e a prática de leitura nos espaços escolares. É o que autoras como Maria Helena Martins chamam de leitura sensorial, que começa muito antes de a criança ingressar na escola, conforme Bom-Fim (2018). É esse tipo de leitura que

estimula a construção de sentido pela criança, por meio do desenvolvimento da oralidade e da organização do pensamento narrativo. Foi a partir da leitura dessa obra que me debrucei sobre o assunto e empenhei-me para trazer contribuições acerca do tema. Sendo assim, propus-me a realizar diversas experiências que pudessem proporcionar às crianças maior interesse e curiosidade sobre o que os textos imagéticos podem oferecer. Diversas obras foram selecionadas para que fosse possível realizar em sala de aula várias atividades de estímulo à leitura e à escrita, desdobrando-se em jogos, brincadeiras, desenhos etc.

A maneira como as crianças expressam suas ideias, sentimentos e compreensões do mundo ao seu redor é instigante e, justamente por isso, o processo de investigação acerca de como isso ocorre, tendo a leitura infantil como principal ferramenta de análise, torna-se especialmente inspirador. Em um cenário educacional onde a diversidade de perfis e estilos de aprendizagem é cada vez mais evidente, compreender o impacto da leitura na educação infantil torna-se essencial. As várias possibilidades de interação proporcionadas pelos intertextos oferecem um campo rico para a atuação educacional e constituem o ponto de partida desta pesquisa.

Diante de tal contexto, é imprescindível investigar como a leitura e a intertextualidade podem ser tomadas como instrumentos de desenvolvimento infantil. Dito de outra forma, como as diferentes abordagens da leitura influenciam o desenvolvimento da criança? Essa questão foi direcionada à pesquisa, uma vez que se procura compreender as influências da leitura sobre a construção dessas habilidades.

O objetivo geral desta experiência é investigar como diferentes abordagens da leitura na educação infantil promovem o desenvolvimento da criança. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: investigar como a leitura em grupo promove o diálogo, a cooperação e o respeito às diferenças entre as crianças; explorar como a leitura de histórias estimula a comunicação corporal e a expressão de emoções por meio de gestos e movimentos; analisar como a leitura de diferentes gêneros textuais amplia o conhecimento de mundo e os conceitos das crianças; e compreender como a leitura literária ajuda as crianças a refletirem sobre suas emoções, experiências e identidades, promovendo a autocompreensão.

Para isso, este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica e pesquisa de campo para investigar de que forma a leitura na Educação Infantil pode ser utilizada para explorar abordagens voltadas ao desenvolvimento. O

período de coleta de dados foi realizado em uma turma de primeiro período (crianças de três a quatro anos de idade), ao longo de cinco dias consecutivos. O primeiro dia foi dedicado à observação inicial, e os dias subsequentes envolveram a apresentação de diferentes formas de leitura (história, poema, música e parlenda). Em cada um desses dias, foi observado como as crianças expressam suas interpretações e interações sociais a partir das atividades propostas.

As contribuições dessa experiência podem estimular os docentes a contextualizar sua prática didática, respeitando as formas de expressão das crianças. A leitura, em suas várias abordagens, adquire um papel fundamental na constituição de uma educação significativa, integrando a interpretação, a escuta e a atenção. Essas práticas são incorporadas aos conteúdos, resultando em uma prática pedagógica saudável, o que gera resultados positivos na educação.

Este trabalho monográfico está dividido em cinco seções; esta introdução onde são levantados elementos que serão abordados ao decorrer do estudo; seguido da fundamentação teórica, que apontam autores que basearam a escrita desta monografia; depois segue para o capítulo onde são apontados o percurso metodológico da pesquisa; em seguida os resultados e discussões levantadas durante este estudo; para concluir, as considerações finais, que descrevem os desafios e anseios pretendidos com essa experiência.

2 APONTAMENTOS TEÓRICOS

A leitura é parte da rotina infantil muito antes da alfabetização formal. Desde seus primeiros anos de vida as crianças se familiarizam com outras formas de linguagem, seja através do ouvir histórias ou imagens, ou brincar oralmente; sendo essa experiência inicial em leitura capaz de expandir seu repertório linguístico, mas também estimulando a imaginação, a comunicação através de diálogos interativos e o pensamento crítico.

Diversos autores ressaltam que a leitura é um processo interativo, dinâmico e instantaneamente influenciado pelo ambiente sociocultural das crianças. Com isso se estabelece os referenciais teóricos que sustentam a pesquisa, trazendo para discussão nesta obra, como a leitura pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança e de que formas as diferentes expressões podem ser exploradas na educação infantil.

2.1 Linguagem no desenvolvimento infantil: Um mundo de descobertas

A linguagem abrange diversos vieses e possibilidades que podem ser utilizadas para explorar as habilidades cognitivas e motoras das crianças. Segundo Brito (2019), a utilização das linguagens verbal e não verbal é fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, permitindo que eles explorem campos como criatividade, pensamento crítico, raciocínio lógico, comunicação, expressão artística e autonomia, entre outras habilidades.

Segundo Vygotsky (1934), pensamento e linguagem estão diretamente vinculados, embora não sejam a mesma coisa. Para ele, o desenvolvimento do pensamento está profundamente conectado ao uso da linguagem, especialmente à linguagem interior, que surge como uma forma de mediação entre o mundo externo e o interno da criança. Vygotsky argumenta que a linguagem da criança serve principalmente como uma ferramenta de comunicação social. Com o tempo, essa linguagem se transforma em um meio de organização do pensamento.

Por exemplo, ao observar uma criança brincando, Vygotsky notou que, inicialmente, as palavras que ela usa são para se comunicar com os outros. À medida que seu desenvolvimento cognitivo avança, a criança começa a empregar a linguagem para planejar e guiar suas próprias ações. Com o tempo, essa forma de expressão se

internaliza e se transforma no pensamento verbal, ou seja, no uso da linguagem para organizar o próprio pensamento de maneira interna e silenciosa.

De acordo com Alves (2022), o primeiro tipo de língua que a criança desenvolve é a não verbalizada, que permite ao ser humano aprender a comunicar-se. Essa comunicação ocorre por meio de gestos e expressões faciais, como apontar, tocar e se virar em direção ao que deseja, além das canções cantadas durante os jogos. A postura, a linguagem corporal e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) também compõem a língua não verbalizada.

A comunicação feita de palavras, faladas ou escritas, é chamada de linguagem verbal. Conforme Moraes (2016), no início da fala, os bebês se comunicam através de gestos e balbucios, que são os sons que produzem durante o desenvolvimento da fala. Esses sons (balbucios) são considerados parte da zona de transição entre a linguagem verbal e a não verbal, servindo como comunicação que gradualmente leva à língua falada e, futuramente, à escrita.

Bom-Fim (2018) cita os textos não verbais como veículos de comunicação que podem transmitir mensagens. No entanto, o sentido dessas mensagens depende da construção de narrativas a partir da dinâmica com a qual a história, a mensagem e a imagem foram elaboradas, entre outros elementos. A autora afirma que a compreensão do texto não verbal não está nele em si, mas sim no interlocutor da mensagem e em sua construção, interpretação e movimentação.

O professor deve ser o promotor de situações interativas entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Dessa forma, a criança, em sua ação livre com o objeto, poderá vivenciar uma aprendizagem real, produzindo e construindo conhecimento. (Bom-Fim, 2018, p. 27).

A criança, em seu estado lúdico e criativo, desenvolve inúmeras habilidades e ultrapassa diversos campos da linguagem, incluindo a intertextualidade. Para Kristeva (1969), a intertextualidade sugere que todo texto é influenciado por outros textos, e a criação textual envolve a constante transformação e reaproveitamento de discursos já existentes. Assim, os textos criados são citações de obras anteriores; ao escutar uma história, uma música ou uma parlenda, e ao criar o seu próprio texto, o indivíduo faz associações com outros, formando um mosaico de citações que são absorvidas e transformadas.

As imagens representam um importante agente para o desenvolvimento da linguagem. Bom-Fim (2018), reflete sobre a essencialidade do reconhecimento da

imagem como função privilegiada, pois, enquanto material concreto, ela se constitui como comunicação direta e universal. Portanto, as experiências de leitura para o desenvolvimento da linguagem devem começar desde o início da vida escolar.

O desenvolvimento da linguagem, como sistema simbólico dos diferentes grupos culturais, tem especial destaque nos trabalhos desenvolvidos na corrente sócio-histórica da Psicologia. Quando a linguagem e o uso de signos são incorporados às ações humanas, o ser humano deixa sua condição de ser biológico, transformando-se em ser sócio-histórico. Para facilitar a compreensão do processo de desenvolvimento da linguagem, é importante recorrer ao sentido do termo “internalização”. (Bom-Fim, 2018, p. 51).

A linguagem constitui o meio pelo qual o ser humano se comunica com o mundo, os pais, os familiares, os professores, as coleguinhas, entre outras múltiplas situações que possam existir no aqui e agora em que a criança se encontra. Assim, as linguagens, como forma efetiva de comunicação, constituem um leque de opções e formas de expressão; dentre elas, as artes: a literatura e as histórias lidas, escritas, desenhadas ou contadas, a música, os poemas, as parlendas, os quadrinhos, entre outras múltiplas possibilidades.

A linguagem medeia a relação da criança com o mundo, com o outro com quem interage e consigo mesma. Trata-se de um processo dialético entre atividade externa e interna, no qual os adultos da família e da escola têm um papel importantíssimo. Na escola de educação infantil, a professora tem um papel preponderante como organizado do trabalho educativo, para que a criança se aproprie dos conhecimentos construídos pelas gerações precedentes. É claro que as outras crianças, com as quais a criança convive, também colaboram nesse processo. (Freire e Bortolanza, 2016, p 179).

A interação entre as duas linguagens, a verbal e a não verbal, assume um peso notável se tratarmos do campo da educação infantil. Por exemplo, no momento da contação de histórias, as crianças escutam palavras e percebem não somente gestos e expressões faciais, mas também o tom de voz, os quais ajudam a formá-las a significação. Outrossim, ao se manifestarem, elas frequentemente utilizam gestos para apoiar suas palavras, ou para dizer algo que ainda não têm condições de verbalizar plenamente. Segundo Bom-Fim (2018), os textos não verbais, a exemplo de figuras e símbolos visuais, são fundamentais para que uma criança constitua seus textos narrativos e possa melhorar suas habilidades de interpretação.

Araújo (2017) reflete sobre o papel essencial que a Educação Infantil desempenha ao introduzir a criança ao conhecimento da cultura escrita, favorecendo o desenvolvimento de leitores e escritores que utilizam a linguagem de forma competente. A autora também considera esses aspectos como produção de cultura e defende que as crianças devem ter acesso a uma cultura letrada na Educação Infantil. Portanto, ao garantir que as crianças tenham acesso e contato com as múltiplas formas de linguagem, de letramento e de experiências de leitura desde o início da vida escolar, favorece-se a formação de um ser leitor.

Assim, o desenvolvimento do pensamento ocorre a partir das experiências e interações com a sociedade, do ambiente onde a criança se localiza e das pessoas com quem ela mantém contato. Ou seja, a troca de interação entre crianças e adultos permite que esses elementos se constituam por meio da socialização. Sendo assim, a linguagem possui um papel fundamental na aquisição de estruturas que contribuem para o desenvolvimento do acervo comunicativo da criança.

2.2 A infância em letras: Uma viagem pela história da literatura infantil no Brasil

Historicamente, a literatura inicialmente não era voltada para as crianças, pois, anteriormente, eram consideradas miniadultos ou miniaturas e não eram vistas como relevantes o suficiente para ter uma vertente da literatura dedicada exclusivamente a elas. Silva *et al.* (2021) afirmam que, no século XVII, as crianças não possuíam a capacidade de contribuir para a sociedade e eram consideradas irrelevantes nesse período da história.

Os primeiros livros voltados para as crianças surgiram na Europa com conteúdo direcionado a lições de moral e pedagógicas, visando formar cidadãos alfabetizados e com interesses alinhados à sociedade da época. Segundo Kirchof e Bonin (2016), os autores mesclavam poemas e histórias com lições de alfabetização, que incluíam abecedários e regras de comportamento e moral, a fim de atingir esses objetivos iniciais da literatura infantil.

Essa tendência pode ser observada, entre outros, já nos livros da britânica Mary Cooper, *The Child's New Play-thing*, publicado em 1742, e de John Newbery, *A Little Pretty Pocket-Book*, publicado originalmente em 1744. Vários autores daquele período ficaram conhecidos pela ênfase acentuada em ensinamentos morais e religiosos, podendo-se destacar, nesse sentido, os livros *Simple Susan*, publicado em 1798 por Maria Edgeworth, *The Story of the Robins*,

publicado por Sarah Trimmer em 1786, *The History of the Fairchild Family*, publicado em 1818 por Mary Martha Sherwood. (Kirchof e Bonin, 2016, p 24).

No Brasil, surgiram as primeiras obras literárias voltadas para o público infantil somente no século XIX, com traduções de obras europeias, principalmente portuguesas. Dando um salto temporal, já no século XX, nomes como Olavo Bilac (autor de *A Pátria*), Viriato Corrêa (autor de *Cazuza*) e Júlia Lopes de Almeida (autora de *Às Crianças*), entre outros grandes autores da literatura no Brasil, se destacaram. Assim como na Europa, o foco principal era transmitir para as crianças os valores morais pátrios e pedagógicos.

Monteiro Lobato foi o pioneiro no que se refere à literatura infantil no Brasil e priorizou, em seus escritos, o lúdico e a fantasia das crianças. Sua obra principal foi *O Sítio do Picapau Amarelo*, que relata a história de uma bonequinha de pano que ganha vida, além de personagens do folclore brasileiro, como o Saci Pererê. Monteiro Lobato inovou ao criar histórias que, além de divertir, didatizavam. Ele acreditava na possibilidade educacional da literatura para formar leitores críticos desde a infância, e suas narrativas muitas vezes abordavam ciências, geografia e cultura, transpondo esses temas para as crianças. Ao longo dos anos, várias das obras de Monteiro Lobato foram introduzidas no currículo escolar brasileiro, e ele é considerado uma das principais figuras no processo de convencimento do imaginário infantil brasileiro.

A literatura infantil constitui um gênero literário destinado ao público infantil, o que implica considerar a idade das crianças para propiciar a utilização da linguagem própria. Silva *et al.* (2021), classificam esse gênero como uma porta aberta para a originalidade; a imaginação é um recurso que leva à imersão nas novas emoções. O incentivo à convivência com essas obras pode permitir a formação de laços entre a criança e sua criatividade, por meio de contos, histórias, poemas, parlendas, entre outros.

Sendo assim, o contato com o universo literário desde a educação infantil, proporciona à criança a oportunidade de se transformar em uma pessoa crítica e influente na sociedade em que pertence. Por este motivo os livros infantis são tão relevantes na formação e no crescimento saudável das crianças. (Silva *et al.* 2021, p 1280).

A narração de histórias para crianças é utilizada, muitas vezes, como forma de entretenimento. No entanto, essa prática também ajuda no desenvolvimento dos pequenos. As histórias infantis permitem que as crianças adentrem o mundo da

criatividade e da imaginação. Por isso, a literatura infantil possui uma imersão muito mais complexa do que apenas contar histórias. Apenas tratar a literatura infantil como recurso didático manterá as crianças afastadas de utilizar a imaginação e a diversão de ouvir histórias, afirma Silva *et al.* (2021).

A literatura infantil desempenha um papel essencial na formação da cognição e da psicologia infantil, pois, ao ouvir histórias, sejam contos, fábulas, poemas, entre outros, as crianças podem compreender com mais facilidade o mundo social do qual fazem parte, tornando-se mais aptas a atuar em suas relações diárias. (Silva *et al.*, 2021, p. 1288).

Em casa, os pais fazem uso da literatura geralmente na hora de dormir. Assim como as canções de ninar, a leitura é uma conexão para que a criança tenha um bom sono. Ler para as crianças, além de estimular a imaginação e a curiosidade, auxilia no desenvolvimento da linguagem, da capacidade de concentração e no entendimento do mundo ao seu redor. Esse hábito cria um ambiente propício para que a criança se familiarize com narrativas, histórias e personagens, o que contribui para a formação de leitores autônomos no futuro. Além disso, a literatura em casa oferece uma oportunidade única de diálogo entre pais e filhos, permitindo que as histórias se tornem pontos de partida para conversas sobre sentimentos, valores e comportamentos, ampliando o aprendizado de maneira lúdica e prazerosa.

Na escola, a literatura infantil foi sendo introduzida de forma gradual, de acordo com os acontecimentos externos no Brasil e no mundo. Atualmente, a literatura está fincada na educação infantil, prevista inclusive em vários objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A literatura infantil ganhou um dia para ser celebrado no território brasileiro: o Dia Nacional do Livro Infantil foi instituído no Brasil pela Lei nº 10.402, sancionada pelo Presidente da República em 8 de janeiro de 2002. O órgão responsável por oficializar essa data foi o Congresso Nacional, através da aprovação dessa lei que homenageia Monteiro Lobato, nascido em 18 de abril, data escolhida para a celebração.

2.3 A leitura em diálogo: explorando a linguagem e a imaginação

A leitura possibilita ao leitor inúmeras possibilidades de interação. Ao ler um texto, o indivíduo coloca sobre ele o conhecimento anterior que possui, sua bagagem cultural e o meio no qual está inserido. Ou seja, ao escrever um texto que instrui o ser humano a pensar e interpretar à sua maneira, o resultado final será diferente para

cada pessoa que o leu. O ser humano é único e plural, e cada um possui suas particularidades na forma como enxerga o mundo.

O ser humano, em geral, possui essas características, inclusive as crianças, no seu processo de desenvolvimento. As habilidades que elas vão adquirindo ao longo da vida fazem com que criem preferências, gostos etc. Nesse sentido, a leitura e sua pluralidade desempenham um papel importante na vida da criança. Assim, o incentivo à leitura, não somente de forma alfabética, mas também das interpretações por meio de imagens, e ao interpretar e contar o que identificam, é essencial desde o início da vida.

As crianças, desde seus primeiros anos de vida, são seres capazes de iniciativas, de expressar sentimentos, gostos, dramas, anseios e dores, de pensar, agir e se relacionar com o mundo. Assim, constituem suas identidades sociais, produzem (re)conhecimentos e fazem investigações a todo momento, expressando, por meio de gestos ou da linguagem oral, suas descobertas e experimentações cotidianas. (Santos *et al.*, 2019, p. 3).

Explorar as formas de leitura com as crianças desde pequenas incentiva a criatividade e enfatiza o papel ativo do leitor na construção de significados e no diálogo com o texto. Segundo Silva *et al.* (s.d.), o hábito da leitura deve ser incentivado na infância, para que a criança tenha contato com a ludicidade que a leitura possibilita ao leitor, incentivando a imaginação e a capacidade inventiva. A autora afirma que é importante priorizar o contato das crianças com obras literárias, e que os adultos devem ser exemplos, demonstrando seu próprio hábito de leitura.

Ao observar os adultos, as crianças tendem a replicar comportamentos; a exemplo do brincar de “ler e escrever” ou do brincar de “escolinha”, que refletem o modo como a criança observa e reproduz. Sendo assim, essas experiências acontecem devido ao hábito ao qual elas são expostas em casa, seja com os pais lendo ou comentando sobre leitura e escrita com as crianças.

Quando o adulto lê histórias para as crianças, por exemplo, uma prática frequente e importante situação de letramento literário, além de estar apresentando-lhes o universo literário, possibilitando-lhes a constituição de um repertório e instigando-lhes a curiosidade em relação aos livros e ao que eles trazem, essa situação também favorece a apropriação de características do discurso escrito, do objeto livro e de atitudes e procedimentos ligados à leitura. (Araújo, 2019, p. 6).

Desde cedo, o ato de ler desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem oral, ampliando o vocabulário e aprimorando a compreensão auditiva, além de estruturar o pensamento crítico. A leitura estimula a criatividade e a imaginação, permitindo que as crianças explorem diferentes realidades e perspectivas. Ao se depararem com diversas situações e narrativas, elas são incentivadas a pensar de forma crítica e a resolver problemas de maneira inovadora. Além disso, a prática da leitura contribui para a formação de uma base sólida para a alfabetização, ao ajudar as crianças a compreenderem a estrutura das palavras e a conexão entre elas, preparando-as para um aprendizado mais profundo e significativo.

É importante sublinhar, no entanto, que, no contexto desse convívio e aprendizagem significativa da linguagem escrita, as crianças indagam também sobre os seus signos e o seu funcionamento, fazendo hipóteses e avançando em suas construções e aproximações sucessivas em relação ao sistema de notação – instrumento cultural importante para ampliar a participação na cultura letrada. (Araújo, 2017, p 350).

Na Educação Infantil a leitura é também o início da formação do hábito de ler. Ao introduzir a leitura como uma atividade prazerosa e lúdica, cria-se o potencial para que as crianças se tornem leitoras autônomas no futuro. A criação de estratégias para estimular o gosto pela leitura desde cedo, incluindo a seleção de materiais apropriados, o uso de livros interativos e de diferentes gêneros (poesia, fábulas, contos de fadas), e a importância de uma rotina de leitura.

Na vida em sociedade, diversos são os momentos os quais são necessários que se façam não somente leituras, mas também a interpretação delas. Bom-Fim (2018), discute sobre a questão de contratos, de leis que regem a convivência interpessoal, no trabalho, na escola, na comunidade em si. A autora cita que para um indivíduo exercer sua cidadania plenamente, é preciso saber ler e escrever os vários significados dos textos. Afirma ainda que o ato de ler é um poder, e a falta de leitura torna o indivíduo vulnerável.

Com efeito, o mundo é comandado, principalmente, por aqueles que conhecem e usam a linguagem das letras. Para exercer a cidadania e ser intérprete do seu próprio texto (a vida) é preciso ter o mais elevado nível de leitura, isto é, ter competência para relacionar o texto ao contexto, aos conhecimentos, aos sentimentos (Bom-Fim, 2018, p 21).

A leitura literária, incluída toda a diversidade de textos (contos, poesias, cantigas, adivinhas etc.), desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização e letramento. É importante discutir a diferença entre alfabetização, o processo de aprender a ler e a escrever, e letramento, o uso social da leitura e da escrita, mostrando como a prática da leitura na educação infantil articula essas duas dimensões. Além disso, pode-se abordar a importância de expor as crianças a uma diversidade de textos desde cedo, não apenas livros, mas também rótulos, cartazes e revistas, para que elas compreendam as múltiplas funções da linguagem escrita.

A educação infantil consiste na educação das crianças antes da sua entrada no ensino obrigatório. É ministrada no período compreendido entre os zero e seis anos de idade de uma criança. Na Educação Infantil as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas, ao manuseio de histórias em quadrinhos e jogos a exercitar as suas capacidades motoras, a fazer descobertas e a iniciar o seu processo de alfabetização (Silva *et. al.* s.d. p).

A escrita também faz parte desse processo de desenvolvimento infantil e está interligada à leitura; porém, eles são distintos, de modo que as habilidades que a criança precisa desenvolver para um processo não são exatamente as mesmas para o outro (Corsino *et al.*, 2016). Com as práticas de linguagem, as crianças vão se desenvolvendo, utilizando as linguagens verbal e não verbal, interagindo com adultos letrados, com a comunidade etc. Desse modo, as crianças são seres de linguagem, de acordo com a maneira como interagem e estabelecem relações com o mundo ao seu redor.

Segundo Emília Ferreiro (1979), o processo de aquisição da escrita pela criança é um construto ativo, no qual ela elabora suas próprias hipóteses e passa por diferentes estágios de compreensão da linguagem escrita. Desde cedo, as crianças formulam ideias sobre como a escrita funciona, iniciando por uma fase pré-silábica, em que os grafismos não têm relação direta com os sons, passando pela fase silábica, onde associam cada letra a uma sílaba, até alcançar a fase alfabética, em que compreendem a correspondência entre letras e fonemas.

Esse desenvolvimento reflete um processo cognitivo complexo, no qual a criança reorganiza continuamente seu entendimento, movendo-se de uma compreensão inicial e espontânea da escrita para uma concepção mais convencional e socialmente compartilhada. Assim, o processo de alfabetização, segundo Ferreiro,

vai além da simples memorização de letras e palavras, sendo uma construção ativa e significativa para a criança.

O desenho constitui uma das primeiras formas de expressão da criança, permitindo que ela comunique pensamentos, sentimentos e percepções sobre o mundo ao seu redor de maneira visual e simbólica. Antes mesmo de dominar a linguagem escrita, o ato de desenhar possibilita à criança externalizar suas ideias e experiências, funcionando como uma linguagem inicial que antecede e complementa o desenvolvimento de outras formas de comunicação.

O desenho indica expressões desenvolvidas pelas crianças antes mesmo de adquirir a escrita. Na escola ensina-se a desenhar letras e depois a juntá-las para formar palavras, porém a escrita é a elaboração de representações simbólicas, assim as diversas atividades simbólicas como: gestos, desenho e brincadeiras auxiliam na formação e desenvolvimento do processo de escrita. (Yavorski e Campos, 2018, p169).

A leitura, além de ser uma ferramenta de aprendizado, atua como uma importante forma de interação social e autocompreensão. Por meio dela, os leitores se conectam com diferentes perspectivas, culturas e experiências, o que amplia sua visão de mundo e promove o diálogo com ideias e realidades diversas. Ao se identificar com personagens, situações ou emoções descritas nos textos, o indivíduo não apenas compreende melhor os outros, mas também reflete sobre si mesmo, seus sentimentos e valores. Assim, a leitura facilita o desenvolvimento da empatia e do senso crítico, permitindo que o leitor interaja socialmente de maneira mais consciente e construa uma compreensão mais profunda de sua própria identidade.

O meio de comunicação através de gestos também é essencial para a construção dos significados de leitura e escrita, preparando o indivíduo para a leitura efetiva de palavras. Ao se expressar através dos gestos, a criança desenvolve um vínculo com as pessoas que estão recebendo a mensagem, assim, através do diálogo com outros, vai identificando padrões de comportamento, de expressão, de conversa. Desse modo, por meio da observação, a criança absorve suas habilidades para se comunicar.

As brincadeiras cantadas e músicas de roda fazem parte do cotidiano da educação infantil. Elas são usadas para que as crianças se apresentem e aprendam o nome dos colegas, para aprender as estações do ano, os sentimentos, os sentidos, dentre outras funcionalidades da música dentro do contexto da educação infantil.

Sousa *et al.* (2012) afirmam que as músicas utilizadas nas brincadeiras auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem, da função motora recreativa e no trabalho em conjunto com as outras crianças.

As atividades aplicadas em sala de aula com a utilização de músicas e brincadeiras cantadas auxiliam a criança no desenvolvimento da percepção, da descoberta de línguas e da sensibilidade. Despertam seu potencial auditivo, criativo e sensorial. Com isso, a criança recebe estímulos para criar, inventar, descobrir e reinventar. Isso a torna mais desenvolta, interativa e expressiva.

As parlendas e canções que citam comandos para que a criança realize durante a música despertam a sensibilidade da criança em relação à música em sala de aula. Desde cedo, a criança já consegue desenvolver-se quando está em interação. Gradativamente, ela vai se descobrindo, percebendo-se em relação aos seus gostos, suas preferências e ao que lhe desperta a sensação de bem-estar, etc. Assim, a criança começa a desenvolver a cooperação, a autoestima e a comunicação, que são elementos importantes para a sociabilização do indivíduo.

Nascimento (2021) afirma que a interação social das crianças na Educação Infantil é significativamente importante para o desenvolvimento integral da criança. Segundo ela, a criança internaliza a interação com o ambiente e, desse modo, vai se desenvolvendo de dentro para fora; a cultura é um dos principais agentes nesse processo de conexão com o mundo e consigo mesma. Assim, a leitura possibilita que a criança percorra vários mundos, proporcionando-lhe liberdade para se expressar e expor sua imaginação e criatividade a cada leitura, desenho ou escrita.

O direito à alfabetização e ao letramento parte do direito à educação, afirma Araújo (2019). Considerando essas perspectivas, a criança deve ser colocada como protagonista em seu próprio desenvolvimento e aprendizagem. A leitura e suas múltiplas facetas podem e devem ser compartilhadas com as crianças no período escolar, entendendo que esses elementos fazem parte do cotidiano da criança. Há diversas formas de comunicação, e a criança, apesar de não estar alfabetizada, consegue compreender e se expressar. O letramento se constitui por meio de múltiplos fatores que o compõem, e proporcionar às crianças diversas experiências com a leitura é uma das estratégias para que ele ocorra de forma efetiva.

3 ROTEIRO METODOLÓGICO

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica, pesquisa de campo e também se caracteriza como pesquisa participante, para investigar de que forma se pode utilizar a leitura de diversos materiais escritos, desde cedo, ainda nas classes de Educação Infantil. Gil (2002) define os tipos de pesquisa exemplificando as características que constituem cada uma delas: “Com relação às pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais. Assim, é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas.” (Gil, 2002, p.44)

Este trabalho apoia-se em quatro diretrizes extraídas da obra: *O livro-de-imagem: um (pre)texto para contar histórias* (2018). O propósito é refletir acerca de como se dá a interação das crianças, mediante os estímulos apresentados. Levaremos em consideração também, como elas interagem com o objeto livro e com os seus pares, o que mais é possível abordar a partir da narrativa, quais assuntos são pertinentes e/ ou que despertam interesse da turma. A expressão corporal e gestual, o vocabulário, as brincadeiras advindas das histórias, o desenho, a capacidade imaginativa, bem como a relação que a criança leitora é capaz de estabelecer consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

A escolha por uma metodologia qualitativa se justifica pela necessidade de compreender as práticas pedagógicas e os processos de desenvolvimento da leitura na Educação Infantil a partir das experiências e percepções das crianças. O período de coleta de dados foi realizado em uma turma de crianças de três a quatro anos de idade, ao longo de cinco dias sendo eles divididos em duas semanas de acordo com o calendário escolar.

O estudo de campo se deu inicialmente através do planejamento de uma prática pedagógica utilizada para obter os dados que constituem a pesquisa. Nesse período, antes de ir de fato para a sala de aula, houve uma preparação cuidadosa em relação aos temas, aos gêneros literários que melhor atenderam aos objetivos que foram propostos. Esses elementos foram considerados afim de possuir subsídios para analisá-los e obter os resultados da pesquisa.

O primeiro dia foi dedicado à observação inicial, e os dias subsequentes envolveram a apresentação de diferentes formas de leitura (história, poema, música e parlenda). Em cada um desses dias, foi observado como as crianças se expressam,

julgam, levantam hipóteses, dialogam com seus pares, sobre o que vivenciaram naquele momento. A partir dessa atividade proposta, pudemos conhecer melhor sobre o que as crianças pensam, agem, e sobre suas expectativas, desejos e /ou dificuldades.

O espaço escolar onde ocorreram as experiências da pesquisa foi uma escola municipal que atende crianças desde a educação infantil, até os anos finais do ensino fundamental. A turma que foi participante é uma turma de treze crianças matriculadas e frequentes, uma professora regente e uma cuidadora. A sala de aula é ampla e climatizada, possui um quadro branco, armários, cartazes de numerais, vogais, desenhos e atividades impressas coladas nas paredes. Também possui mesas e cadeiras adequadas para as crianças e mesa e cadeira adequada para a professora. Nesse contexto educacional foram realizadas as experiências analisadas nesse estudo.

A experiência teve duração de cinco dias, de acordo com o horário de entrada e saída das crianças da escola. As participantes deste trabalho prático realizado, foram treze crianças com idade entre quatro e cinco anos, constituindo-se uma turma de primeiro período da Educação Infantil no segundo semestre do ano de 2024. As etapas foram as seguintes:

Primeiramente, foi realizada a observação *in loco* e o registro por meio de relatório escrito, tomando como ponto central o comportamento das crianças em suas interações sociais e expressões naturais, sem a intervenção da observadora e ainda, sem o uso de qualquer recurso pedagógico, ou educativo. As crianças foram observadas em sua rotina regular, enquanto elas brincavam, interagiam e se expressavam livremente.

A história infantil ilustrada, foi a primeira proposição feita à turma. A história foi lida em voz alta para o grupo. As imagens do livro foram exibidas para apoiar a compreensão da narrativa. No momento seguinte, as crianças foram convidadas a recriar a história por meio de desenhos, dramatizações ou gestos.

Um poema curto e interativo - Um poema curto e rítmico foi lido em voz alta, incentivando as crianças a acompanharem o ritmo com gestos ou sons. As crianças poderão inventar gestos, movimentos ou até pequenos trechos falados em resposta ao poema.

Uma música Infantil foi apresentada e as crianças foram incentivadas a cantar, dançar ou fazer gestos que acompanhem o ritmo e o tema da música e incentivá-las a interpretar o que a música está contando.

Uma parlenda, uma brincadeira cantada que combina palavras e expressões, possui rima e é muito divertida. As crianças foram convidadas a brincar em uma roda de conversa e incentivadas a exercer suas habilidades de cooperação com os colegas.

A coleta de dados ocorreu por meio da escrita de um diário de campo, no qual, a graduanda dedicou-se ao registro de observações diárias sobre as diversas formas de expressão das crianças. Também contou com registros em áudio, através de gravação de voz. A análise dos dados que foram levantados foi focada nas formas como as crianças utilizam a leitura para se expressarem, tanto verbal quanto corporalmente, e como essas expressões favorecem a interação social, a autocompreensão, bem como a expansão conceptual da criança, acerca do mundo exterior.

Ao finalizar o levantamento de dados, a conclusão que se espera é que a diversidade de abordagens na leitura (história, poema, música e parlenda) demonstre as diferentes formas de desenvolvimento da comunicação, expressão corporal e social, bem como da autocompreensão das crianças, ao longo do processo.

Durante esse período, foram propostas diferentes atividades de leitura, como histórias, poemas, músicas e parlendas, e as interações e interpretações das crianças foram registradas e analisadas.

Quadro 1: roteiro metodológico utilizado na pesquisa



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Diretrizes para a leitura na Educação Infantil

As crianças que participaram dessas experiências estão em processo de reconhecimento das letras do alfabeto e das sílabas. As atividades estão relacionadas à escrita de palavras no livro, principalmente à identificação de palavras, à cópia delas e à escrita do próprio nome. A professora disponibiliza fichas para as crianças usarem como guias para escrever o nome e a data, e ela escreve a data no quadro. A frequência com que escrevem seus nomes no livro e no caderno serve como estratégia para a memorização da escrita do próprio nome.

Em geral, a maioria reconhece os símbolos, identifica a quantidade de letras e quantas vezes elas se repetem. A turma gosta de pintura e se interessa por temas atuais, que estão em alta no momento, como por exemplo, o filme “Divertida mente”.

A seguir apresentar-se- as quatro diretrizes para o trabalho de leitura literária pelas crianças, resultado do trabalho de mestrado realizado pela professora e pesquisadora Tereza Bom-Fim. Neste ponto da monografia, meu intento é explicar de forma conduzi o trabalho em sala de aula, inspirada em cada uma dessas diretrizes:

4.2 Primeira diretriz: Leitura como interação social

O ser humano, desde o nascimento, está constantemente interagindo com outros indivíduos, de modo que essas ligações com outras pessoas são primordiais para o desenvolvimento do bebê. A aprendizagem é um processo também social; ela não ocorre de modo desvinculado do contexto social, no qual há interação entre os indivíduos. O conhecimento é construído a partir de práticas sociais e culturais que ocorrem na realidade na qual o indivíduo está inserido. Esse aprendizado também acontece de forma colaborativa, seja em pares (com outros colegas) ou através de um mediador (adulto).

O educador desempenha a função de mediador na construção do conhecimento. É por meio de elementos culturais, como a linguagem, que se estabelece o principal meio de interação entre as pessoas. Por meio da linguagem, a criança constrói significados, compreende o mundo e desenvolve diversas habilidades.

Vygotsky (2001), definiu a Zona de Desenvolvimento Proximal como a distância entre o que uma criança consegue fazer sozinha e o que ela pode realizar com a ajuda de outra pessoa. Neste sentido, essa seria a zona de desenvolvimento real, que torna a aprendizagem mais duradoura, gerando, assim, o desenvolvimento.

Na prática, o sociointeracionismo se dá por meio de atividades que promovem a interação das crianças, como brincadeiras em grupo e atividades que estimulam a interação, a cooperação e a empatia. A exploração de textos em roda de leitura favorece também o desenvolvimento da comunicação e do pensamento crítico nas crianças. A valorização do diálogo, a troca de experiências e o protagonismo da criança no processo de aprendizagem acentuam o papel mediador que o professor possui nas escolas, focando em estimular a criança a aprender, possibilitando que ela questione e garantindo que aprenda com a instrução do outro, e não apenas receba informações.

Para a experiência com a primeira diretriz, as crianças participaram de uma dinâmica com a parlenda “Corre Cutia”. A brincadeira consistia em uma criança correr em círculo atrás das outras enquanto todas recitavam a parlenda. Quando parava ou acabava, ela deveria escolher a próxima “cutia”. Essa experiência proporcionou que as crianças, por meio da brincadeira, pudessem demonstrar cooperação com os colegas, entendimento sobre jogos e brincadeiras, empatia com os colegas que não podiam brincar e respeito às limitações do outro.

4.3 Segunda diretriz: Leitura para comunicação corporal e expressão

A comunicação não se limita apenas a palavras; o corpo, por meio de gestos, posturas e expressões faciais, transmite uma infinidade de mensagens. Desde o início da história da humanidade, a comunicação do corpo foi essencial para a sobrevivência dos seres humanos. Antes mesmo de se desenvolverem linguagens complexas, os antepassados se comunicavam através de gestos, expressões e posturas. A linguagem não verbal engloba os elementos que não são palavras (faladas ou escritas), como gestos, expressões faciais, postura e tom de voz. Ela complementa e, muitas vezes, reforça a mensagem verbal.

A leitura de imagens e expressões, também conhecida como leitura não verbal, é a capacidade de interpretar e compreender as mensagens transmitidas através de elementos visuais, como gestos, posturas, expressões faciais, imagens e símbolos.

Essa habilidade é fundamental para a comunicação eficaz e para a compreensão profunda do mundo ao nosso redor.

A observação atenta da linguagem corporal permite identificar as emoções e as intenções das pessoas, mesmo que elas não estejam sendo explicitadas verbalmente. A leitura de imagens e expressões exige um olhar atento e crítico, desenvolvendo a capacidade de analisar e interpretar informações de forma mais profunda. Desse modo, pessoas que não são alfabetizadas conseguem compreender a mensagem que é transmitida por meio da expressão corporal, por imagens ou gestos. As crianças, mesmo que ainda na pré-escola, conseguem compreender um texto somente pelas imagens e atender comandos apenas observando os gestos que estão sendo transmitidos. Elas conseguem ler e recontar histórias apenas observando, cantarolando ou gesticulando.

A proposta para a experiência com as crianças, no que concerne à segunda diretriz, foi utilizar música, e a canção escolhida foi “A Casa”, de Vinicius de Moraes. Apesar de as canções serem um misto de linguagem verbal e não verbal, essa foi escolhida pela possibilidade de explorar vários aspectos das formas de expressão. Para isso, a canção foi apresentada à turma, e as crianças puderam refletir sobre a existência de uma casa que não possuía nada. Elas indagaram como alguém poderia viver nesse lugar. Elas puderam demonstrar como seria se fossem moradoras dessa casa. Foram incentivadas a pensar nos elementos que deveriam ter nessa casa e montaram a própria casa invisível por meio de gestos e expressões faciais.

4.4 Terceira diretriz: Leitura que amplia os limites conceituais e de informação

A leitura é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento infantil. Com ela, a criança pode desbravar novos horizontes somente através dos livros, contos, poemas, notícias e canções. Abrem-se portas para um universo de conhecimento e experiências que vão muito além da sala de aula. Ao mergulhar em histórias, informações e ideias, as crianças expandem seus horizontes, desenvolvem a imaginação e aprimoram suas habilidades cognitivas.

Através dos livros, as crianças podem conhecer diferentes culturas e novos costumes de países distantes, sem ao menos sair de casa, da sala de aula ou de outro ambiente em que elas estejam expostas e em constante interação. São ricas

experiências que extrapolam a realidade. Tudo isso ajuda a criança a desenvolver uma visão ampla do mundo, com empatia e compaixão.

O vocabulário da criança se expande, à medida que ela se expõe e vivencia, aprende novas palavras e expressões, e assim, enriquecendo suas vivências e experiências, tornando sua comunicação mais expressiva e eficaz. A leitura melhora a oralidade, a compreensão de tudo o que acontece no entorno da criança. Nessa perspectiva, a criança age e reage a partir dos estímulos que ela recebe dos adultos com os quais ela convive. Desse modo, tem-se o desenvolvimento de competências para interpretar, analisar, compreender textos, dos mais simples aos mais complexos. O(A) professor(a) deve atuar como mediador(a) de tais situações que têm o texto literário (por exemplo) como fio que conduz o diálogo e a interação em todo o grupo. Desse modo, explorar com as crianças a leitura de forma ampla possibilita que os pequenos desenvolvam o pensamento crítico, façam indagações e formem suas próprias opiniões.

Para explorar essa terceira diretriz com as crianças, a forma de expressão literária escolhida foi o poema “Leilão de Jardim”, de Cecília Meireles. A proposta para a exposição do poema era que as crianças pudessem identificar informações contidas no texto e destacá-las em um desenho que fariam após a explicação da atividade. Com o poema, as crianças foram estimuladas a ampliar os conhecimentos que já tinham sobre a natureza, o conceito de leilão e sobre a estrutura do texto.

4.5 Quarta diretriz: Leitura como busca de sentido, de autocompreensão

A leitura, quando realizada de forma reflexiva e profunda, pode ir muito além de simplesmente decodificar palavras. Ela tem o poder de se transformar em uma jornada de autodescoberta, na qual o leitor busca construir significados e encontrar respostas para suas próprias perguntas. A conexão com o mundo que o indivíduo faz ao ler o transporta para outra realidade, de outros povos e outras culturas; essa diversidade promove a conexão do leitor com o mundo.

Ler não pode ser considerada uma atividade passiva, tendo em vista que a leitura é um processo ativo de construção de significados. A leitura ajuda a compreender melhor as próprias emoções do ser humano e a construir relacionamentos mais profundos com as pessoas. Sendo assim, a leitura é uma jornada de autodescoberta e transformação. Ao mergulhar em um livro, abrem-se

portas para um mundo de possibilidades, que expandem os horizontes e aprofundam a compreensão de si mesmos e do mundo ao redor.

Lira *et al.* (2020) argumentam sobre a importância de considerar as emoções das crianças na educação infantil, para que a criança possa compreender suas emoções com clareza. Nesse sentido, a leitura com esse viés de busca pelo entendimento sobre si é essencial para que o jovem leitor encontre estratégias para compreender como está se sentindo e aprender a lidar com as emoções, sentimentos e sensações.

A proposta de abordar com as crianças essa quarta diretriz foi a história “O Monstro das Cores”, de Anna Llenas. Nessa atividade, a história foi compartilhada com a turma, e depois as crianças foram incentivadas a expor suas vivências, refletindo sobre como se sentiam em relação às emoções que vivenciavam e se sabiam distinguir cada uma delas. Em seguida, foram convidadas a colorir as emoções que mais gostavam de sentir em um desenho. Com essa experiência, as crianças puderam olhar para si mesmas, identificar o que mais apreciavam e destacá-las por meio de pinturas.

4.6 Vivenciando as Diretrizes

Parlenda: Corre Cutia:

*Corre Cutia
Na casa da tia
Corre Cipó
Na casa da avó
Lencinho na mão
Caiu no chão
Mocinha bonita
Do meu coração.*

fonte: maringa.pr.gov

"Corre Cutia" é uma parlenda que não tem um autor específico e definido, assim como as músicas e poemas. As parlendas são criações coletivas, frutos da imaginação e da tradição de diversas culturas. Por isso, é comum que tenham adaptações de acordo com a localidade, tanto nas letras quanto nas melodias. O

principal objetivo das parlendas é proporcionar momentos de diversão e aprendizado para as crianças.

Para realizar esse exercício, apresentei às crianças o conceito de parlendas, o que são, como são feitas e como seria a brincadeira. Perguntei se já conheciam, se já brincaram e, após explicar do que se tratava, elas se recordaram e associaram as brincadeiras. Após esse momento, em círculo, fizemos a brincadeira da parlenda “Corre Cutia”, e as crianças interagiram bastante entre si.

Os resultados foram positivos em meio aos estímulos que foram oferecidos a elas. Apresentaram o espírito de cooperação com os colegas na hora da brincadeira, escolhendo sempre as crianças que não tinham participado para brincar juntos. Demonstraram cuidado com as crianças que possuíam limitações motoras, incentivando-as e esperando o tempo de cada uma para realizar a brincadeira.

As experiências vivenciadas pelas crianças a partir da brincadeira com a parlenda se caracterizam como um evento que possibilita a experimentação do letramento. Araújo (2017) afirma que essas vivências, aos olhos das crianças, não são somente faz de conta, mas uma experiência válida de leitura e interpretação, ainda que não aconteça de modo convencional. A autora ainda complementa que “são referidos como brincar na medida em que o brincar é o seu modo peculiar de representar e se apropriar do mundo em que vivem” (Araújo, 2017, p. 353).

Assim, a experiência com a parlenda trouxe um olhar de compreensão e amizade entre as crianças após a brincadeira. Cada criança, em sua particularidade, teve sua participação única na atividade e, dessa forma, elas foram compartilhando o que sabiam e suas estratégias com os colegas.

A seguir imagens do momento da brincadeira da parlenda com as crianças:

Imagem 1



Imagem 2



Fonte: registro pela autora, 2024

Canção: A casa – Vinícius De Moraes

*Era uma casa muito engraçada
Não tinha teto, não tinha nada
Ninguém podia entra nela não
Porque na casa não tinha chão
Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não tinha parede
Ninguém podia fazer pipi
Porque pinico não tinha ali
Mas era feita com muito esmero
Na Rua dos Bobos, número zero
Mas era feita com muito esmero
Na Rua dos Bobos, número zero*

Fonte: Musixmatch

A música de Vinícius de Moraes é uma canção que permite várias interpretações, podendo proporcionar experiências diversas com sua letra e melodia. Dentre esses aspectos, podem ser exploradas a criatividade, a linguagem e a imaginação das crianças. Essa obra convida o ouvinte a explorar o mundo da imaginação e da poesia; a canção é um legado de Vinícius de Moraes.

Vinícius de Moraes, figura importante da cultura brasileira, destacou-se como poeta, compositor, jornalista e diplomata. Nascido no Rio de Janeiro, sua vasta e diversificada obra o posiciona como um dos mais importantes artistas do século XX, com contribuições significativas para a literatura e a música brasileiras (Tancredi s.d.).

Para realizar a experiência com as crianças, as cadeiras foram colocadas em círculo para iniciarmos uma roda de conversa. Nesse momento, foram indagados se saberiam descrever os elementos que existem em uma casa. Nesse contexto, elas se sentiram bastante à vontade para se expressar e disseram: “tem porta”, “tem janela”, “tem banheiro”, entre outros itens que consideram importantes. Após isso, foram compartilhadas com elas músicas que falavam sobre casas: “Fui morar numa casinha” e “Eu tenho uma casinha que é assim”, para introduzir a canção de Vinícius de Moraes. Todas as canções possuíam muitos gestos com as mãos, o que fez com que as crianças respondessem aos estímulos das músicas.

Foi reproduzida a canção “A Casa” e, após esse momento, ainda em roda de conversa, lancei a eles algumas perguntas relacionadas à letra da canção para que

pudessem responder com gestos utilizando o corpo, principalmente mãos, braços e rosto. Foi questionado se poderiam mostrar como seria uma casa sem teto e como se sentiriam se morassem em uma casa assim. Depois, foram orientados a construir uma casa invisível com gestos, expressões e até palavras faladas.

Para identificar as falas das crianças participantes usarei a nomenclatura C1, C2 e C3 e para respostas em grupo, usarei G1.

Perguntei as crianças como seria essa casa que não tinha vários elementos e eles disseram: *“É só montar outra casa”* (C1, 2024); *“Eu ia fazer outra casa.”* (C2, 2024); *“vou construir minha casa com tijolo e cimento”* (C3, 2024). Ao serem questionadas como fariam para construir uma casa por meio de expressões corporais, então as crianças fizeram gestos e “montaram” suas casas juntando as pontas dos dedos das mãos como se tivessem representando o topo do telhado e os braços levantados simbolizando as paredes da casa imaginária. Indagados de como iriam entrar na casa que construíram responderam quase que em coro e sem pestanejar: *“pela porta”* (G1, 2024). Durante a experiência as expressões das crianças foram repletas de muita risada, demonstrando interesse pela atividade que participaram.

A música é um meio de expressão significativo; ela auxilia na aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, e com a leitura e a escrita não é diferente. A utilização da canção para a experiência com essa atividade pôde explorar e criar uma conexão com as crianças. A ludicidade que a música proporciona é, sem dúvida, uma estratégia auxiliar em sala de aula.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (Brasil, 1998, p. 47).

Diante das mediações realizadas com as crianças, elas expressaram bem as emoções por meio das expressões faciais, gestos e do corpo. Demonstraram que, apesar de ainda não estarem alfabetizadas, conseguem compreender e recontar histórias à sua maneira, utilizando os recursos que possuem em função da vivência de mundo que já têm e do incentivo que essa atividade lhes proporcionou.

A seguir registro da experiência da roda de conversa com os alunos:

Imagem 3:



Fonte: registro pela autora, 2024

Poema: Leilão de Jardim de Cecília Meireles

*Quem me compra um jardim com flores?
 Borboletas de muitas cores,
 lavadeiras e passarinhos,
 ovos verdes e azuis nos ninhos?
 Quem me compra este caracol?
 Quem me compra um raio de sol?
 Um lagarto entre o muro e a hera,
 uma estátua da Primavera?
 Quem me compra este formigueiro?
 E este sapo, que é jardineiro?
 E a cigarra e a sua canção?
 E o grilinho dentro do chão?
 (Este é o meu leilão.)*

fonte: <https://www.culturagenial.com/leilao-de-jardim/>

A obra "Leilão de Jardim" é um poema que convida o leitor ou ouvinte a apreciar a especificidade de cada elemento da natureza. O poema de Cecília Meireles, é marcado pela sensibilidade e por utilizar sua linguagem poética, que instiga leitores de diversas idades.

Cecília Meireles (1901–1964) foi uma poetisa brasileira, uma das principais vozes da literatura brasileira, além de suas obras literárias, a autora também atuava contribuindo para a educação, ela que também era professora, lecionou em escolas desde o ensino primário ao universitário. Também atuou como jornalista, escrevendo artigos sobre cultura e educação, a primeira biblioteca infantil do Brasil, foi fundada

por Cecília, reforçando o seu compromisso com a formação de leitores. (Brasil Escola, 2023).

Para essa atividade, foram apresentados às crianças, os principais elementos presentes no texto (poema). Primeiramente foi perguntado a elas: O que é um jardim? O que podemos ter em um jardim? Já viram um? Quais animais convivem em um jardim? As crianças responderam com: “*um jardim tem flores*” (C1, 2024); “*um jardim tem sapo*” (C2, 2024); “no jardim tem mosquito (C3, 2024)”; “*tem cobra no jardim*(C1)”. Depois de ‘ambientados’ com o tema, recitei a eles o poema de Cecília Meireles e os orientei a desenhar um jardim da maneira a qual eles compreenderam com o poema, destacando os elementos principais.

Questionados se conheciam a palavra leilão a maioria ficou pensativa imaginando do que se tratava essa “nova” palavra, mesmo diante do silêncio de maior parte da turma a C1 respondeu: “*Não conheço*” e logo em seguida outra voz responde também: “*Não sei, o que é?*” (C2, 2024).

O poema como experiência na turma, foi escolhido de maneira que as crianças se identificassem com o tema que eles já possuíam conhecimento e do novo, que era o leilão e as características dos elementos da natureza. Castro (2021), aborda sobre a leitura de poemas em sala de aula e a prazerosa experiência de brincar com palavras, rimas, versos, de oralizar, utilizar os tons de voz para atingir as crianças. Segundo ele, esses meios despertam na criança uma vontade por ouvir e apreciar o poema recitado.

Ao interagir com o poema, as crianças demonstraram possuir domínio sobre a identificação de elementos dentro do texto, sobretudo, trazer referências de suas próprias experiências de vida, de seu ambiente escolar, de casa, etc. Desse modo, através desse poema, foi possível identificar que houve uma ampliação no que se refere aos conceitos e informações de mundo das crianças.

Abaixo imagens dos desenhos produzidos pelas crianças, referente a experiência do poema:

Imagem 4

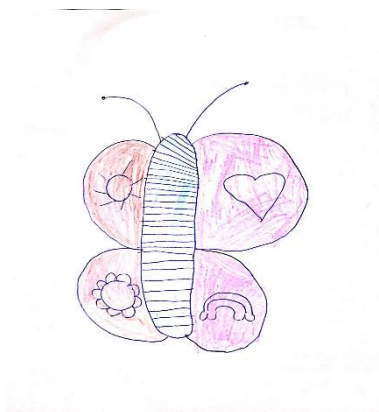


Imagem 5



Imagem 6

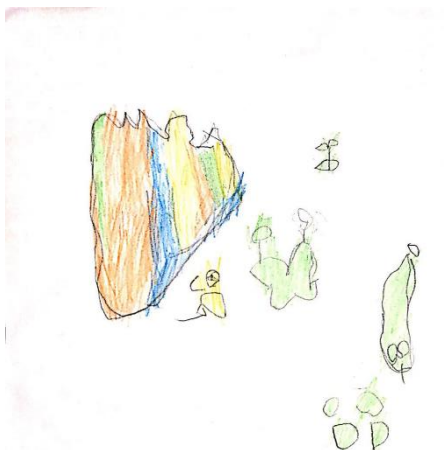


Imagem 7



Fonte: registro pela autora, 2024

Livro: Monstro das cores



Fonte: <https://www.aletria.com.br/colecao-o-monstro-das-cores>

A obra "O monstro das cores" de Anna Llenas trata de sentimentos e emoções de forma lúdica e delicada, sendo uma ferramenta bastante interessante para

atividades relacionadas ao autoconhecimento para as crianças em relação às suas emoções. O protagonista da história é um monstro que se sente confuso com todas as emoções que está sentindo. Com o auxílio de uma amiga, o monstro consegue separar suas emoções em potes, dentre elas a alegria, raiva, tristeza e calma.

Anna Llenas nasceu em 20 de dezembro de 1977, em Barcelona, Espanha. É autora, ilustradora, designer gráfica e arteterapeuta, conhecida mundialmente por suas obras que exploram as emoções humanas, especialmente voltadas ao público infantil. Sua trajetória profissional combina arte, design e psicologia, resultando em uma abordagem única e sensível ao tratar de temas emocionais (Llenas, 2012.) A ilustradora e escritora espanhola Anna Llenas é reconhecida por seu trabalho com livros infantis. Por sua formação em design gráfico, desenvolveu seu estilo colorido e único, que se destaca em suas obras.

Ao escutarem atentamente a história e participarem do momento da contação, as crianças conseguiram demonstrar que reconhecem as suas emoções, seja a raiva, a alegria, a tristeza, o medo e a calma. Entendem que eles possuem em si várias emoções e transitam entre elas constantemente. As cores que a história associa a emoções, já eram conhecidas por eles por meio do filme da Disney chamado *Divertida Mente 2*. Ao serem perguntadas quais cores as representavam, responderam: “amarelo” que é associada à alegria; “rosa” que é relacionada ao amor/amorosidade; “vermelho” que é representada pela raiva.

Durante o momento que estavam livres para fazerem suas representações artísticas, conversei com as crianças a fim de compreender como eles assimilaram a história que lhes foi contada. Ao ser perguntada qual cor do monstro das cores a representa, C1 respondeu: “*De arco-íris*”. Indaguei novamente, todas as cores lhe representam? E prontamente respondeu: “*sim*”. Interessante essa resposta, porque se aprofundarmos melhor a questão de cores e sentimentos, todos eles de fato fazem parte de nós e do que nós somos, então escolher uma cor ou uma só emoção para representar uma pessoa, não se torna tão oportuno, tendo em vista a constante mudança que o indivíduo passa.

Lira et al.(2020), reflete sobre as vantagens de começar a articular com os pequenos as suas emoções e sentimentos. A leitura pode auxiliar nesse campo de atuação, no sentido de possibilitar que as crianças desenvolvam o conhecimento de mundo, de si e do outro. Tendo esses elementos identificados, as sensações, os

sentidos de cada emoção, a criança pode a partir daí começar a compreender como sentir, acolher e lidar com cada uma dessas emoções.

Compreende-se assim que a educação emocional possui como uma de suas características a compreensão das emoções e o trabalho em conjunto da família com os professores é fundamental para o desenvolvimento infantil. As emoções se manifestam de várias formas como o choro, o riso, expressões faciais entre outras, ou seja, a criança demonstra suas emoções desde muito pequena, mesmo que não perceba. (Lira *et al.*, 2020, p. 5).

Com isso, eles puderam participar e compreender que cada elemento, emoção e cor fazem parte do que eles verdadeiramente são. 8 crianças participaram e elas associaram a história as emoções que eles sentem e fizeram desenhos e se expressaram da forma como acharam melhor. Conseguem identificar os elementos principais da história. Cada um fez seu desenho e a cor que predominou foi o amarelo, que representa a alegria, reforçando mais uma vez o que as crianças estavam sentindo. Assim, ao refletir sobre suas emoções e sentimentos, as crianças puderam entender um pouco mais sobre si, diante das mediações e estímulos realizados em sala de aula, demonstrando discernimento sobre como é sentir cada emoção.

A seguir imagens de alguns dos desenhos elaborados pelas crianças durante a experiência:

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar como diferentes abordagens de leitura na educação infantil podem promover o desenvolvimento da interação social, da expressão corporal, da expansão de informações e da autocompreensão das crianças. Os resultados obtidos durante a pesquisa de campo demonstraram que a leitura infantil, aliada à exploração de intertextualidades, oferece um ambiente rico para que as crianças expressem suas ideias, sentimentos e compreensões do mundo. Desse modo, observou-se que atividades baseadas em intertextos, como música, imagens, parlendas e poemas, expandem de maneira significativa as possibilidades de aprendizado e interação.

As experiências vivenciadas com as crianças possibilitaram a identificação de elementos interessantes para o desenvolvimento infantil. A turma onde foram feitas as análises possui uma pluralidade de crianças, típicas e atípicas, que, em seu período de alfabetização, apresentam uma noção e um entendimento do que são os gêneros textuais que foram compartilhados com elas. Além disso, a ânsia por participar e aprender também foi essencial para alcançar os objetivos deste estudo.

Ao transitar pelas quatro diretrizes desenvolvidas durante esse estudo, notou-se o significado da leitura em suas múltiplas facetas, desenvolvendo na criança não somente grafias escritas ou leituras restritamente de textos verbais, como também outras habilidades essenciais. Ao encorajar as crianças a identificarem em si os próprios sentimentos e mediar para que elas pudessem acolhê-los e ressignificá-los, aponta-se para os diversos lugares que se pode alcançar por meio da leitura.

Ao finalizar esse experimento com o trabalho com as crianças, observa-se que os objetivos propostos inicialmente nesse estudo foram contemplados com as experiências propostas com a turma.

A investigação para compreender como as diferentes abordagens da leitura na educação infantil, promovem o desenvolvimento da criança foi realizada por meio de práticas pedagógicas. Assim como a análise da leitura em grupo para a promoção de diálogos, cooperação e o respeito às diferenças, que pode ser observada na atividade de brincadeira de roda em grupo. O estímulo a comunicação corporal e as expressões, foi também contemplado por intermédio da experiência com a música. A ampliação dos conceitos de conhecimento de mundo através de diferentes gêneros textuais, se mostrou evidente com as crianças na atividade com o poema. O auxílio da leitura

literária para promoção de autocompreensão ocorreu a partir da dinâmica da obra *Monstro das cores*, onde os participantes demonstraram bastante envolvimento e entendimento.

As descobertas obtidas com as experiências podem reafirmar a relevância de considerar a leitura como prática multidisciplinar na educação infantil. Ao explorar as diversas formas de linguagem, os educadores podem desenvolver experiências que enriquecem o vocabulário e a interação social das crianças, contribuindo para o desenvolvimento integral. Assim, este estudo também reforça a importância de obras literárias e das abordagens interdisciplinares como ferramentas pedagógicas que promovem tanto a aprendizagem quanto o envolvimento das crianças em sala de aula.

Embora tenha sido muito relevante o aprendizado alcançado ao longo deste estudo, compreendo que ele apresenta limitações, como, por exemplo, o tempo de duração dedicado ao levantamento dos dados, além de ter sido realizado em uma turma de crianças pequenas e também de ter sido em uma turma formada por poucas crianças.

Em meio a interessantes interações com as crianças, houveram alguns desafios que são relevantes citar nesse momento. Apesar de se tratar de uma turma com somente treze crianças, observei em primeiro momento com elas, uma agitação bastante intensa nos momentos de atividade. A partir dessa observação, tornou-se necessária a adaptação de atividades que pudessem chamar atenção das crianças e despertar nelas, o anseio por participar. As adequações das atividades foram feitas de acordo com as respostas dos participantes aos estímulos que foram expostos. No mais, as crianças foram bastante engajadas com as atividades propostas.

Entretanto, a realização deste experimento, deixou-me bastante motivada para que, em um futuro breve, eu possa retornar à sala de aula, e assim, ampliar outros modos de trabalhar a leitura literária desde as classes de educação infantil. Também no que se refere ao objeto de pesquisa, assim entendido como - leitura literária com crianças, sabemos que há muito o que ser investigado. Essa é, sem dúvida, uma área do conhecimento que muito me fascina. No futuro, poderiam ser realizadas ampliações nas investigações com diferentes idades, em um período de tempo mais amplo. Assim, buscar-se-ia compreender de uma maneira mais abrangente como a leitura e suas infinitas possibilidades impactam o desenvolvimento infantil.

Em resumo, este estudo destaca a leitura e sua pluralidade, ressaltando o poder de transformar as vivências no âmbito educacional e no processo educativo. Ao

proporcionar às crianças um ambiente onde elas possam vivenciar, experimentar e expressar suas emoções por meio de múltiplos incentivos à linguagem.

Para a mim as experiências vivenciadas a partir da prática pedagógica com a turma, para além dos desafios, ela trouxe aprendizagens significativas para minha trajetória. A educação infantil é, de fato, um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a criatividade, o senso crítico, a cooperação com os colegas, a comunicação e a autocompreensão.

Meu desejo maior é que este estudo possa inspirar educadores e pesquisadores a rever práticas pedagógicas, reafirmando a relevância e urgência de uma educação multidisciplinar, empática, inclusiva e alinhada às necessidades do ser humano no (seu) mundo e no mundo de fora!.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **Poema Leilão de Jardim, de Cecília Meireles (com análise)**, cultura genial. <https://www.culturagenial.com/leilao-de-jardim/>. Acesso em 10 de dezembro de 2024.

ALETRIA. **Coleção O Monstro das Cores** Disponível em : <https://www.aletria.com.br/colecao-o-monstro-das-cores> . Acesso em: 02 jan. 2025.

ALVES, C. P. S. S. **O desenho na aprendizagem da escrita: a (re)descoberta da linguagem visual pela criança**. Anais do Seminário do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade, v. 1, n. 1, 2022. DOI: 10.13102/asppdci.v1i1.8063. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/AnaisPPGDCI/article/view/8063>. Acesso em: 16 fev. 2025.

BOM-FIM, Tereza. **O livro-de-imagem: um (pre)texto para contar histórias**. 4. ed. Imperatriz, MA. Alma de Artista Edições, 2018.

BRASIL ESCOLA. **Cecília Meireles**. Disponível em: <https://brasil-escola.uol.com.br/literatura/cecilia-meireles.htm> . Acesso em: 14 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 05 de janeiro de 2025.

BRITO, Acchyley Jamylly Solon de. **O desenvolvimento da oralidade na educação infantil: um caso a ser acompanhado**. 2019. 48 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

CORSINO, Patrícia. **Leitura E Escrita Na Educação Infantil: Concepções E Implicações Pedagógicas**. In: NUNES, Maria Fernanda; BAPTISTA, Mônica; NEVES, Vanessa; BARRETO, Angela (Orgs). **Crianças Como Leitoras E Autoras**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed.- Brasília : MEC /SEB, 2016.

DE ARAUJO, Liane Castro. **Ler, escrever e brincar na educação infantil: uma dicotomia mal colocada**. Revista Contemporânea de educação, v. 12, n. 24, p. 344, 2017.

DE CASTRO, Silvana Andrade. **O poema na sala de aula, o objetivo de trabalhar da Educação Infantil até o Ensino Fundamental I e a não familiaridade do gênero pelos professores: revisão de literatura**. Anais do Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX)(ISSN 2764-1570), n. 5, p. 458-469, 2021.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.

FREIRE, Renata Teixeira Junqueira; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. **Sobre Letrar Ou Alfabetizar Na Educação Infantil**: A Linguagem Na Base Nacional Comum Curricular. Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf, Vitória, ES. v. 1, n. 4, p. 171-186, jul./dez. 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

KIRCHOF, Edgar Roberto Roberto; BONIN, Iara Tatiana. **Literatura infantil e pedagogia**: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. Pro-Posições, v. 27, n. 2, p. 21-46, ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0125>.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à Semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

LIRA, Lidilaile de Melo; TERTULINO, Yngrid Julianna Leite de Oliveira; LIMA, Ana Paula Gomes de; CUNHA, Lúcia de Fátima da. **Educação emocional na sala de aula do ensino infantil**. Revista CONEDU, 2020.

LLENAS, Ana. Aletria. [s.l.]: Editora LTDA, 2012. Disponível em: <https://www.annallenas.com>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MARINGÁ. **Atividade 1 – 2º ano**. Disponível em: http://www3.maringa.pr.gov.br/construtor/arquivos/200320161618_atividade_1__2ordm_ano_pdf.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

MORAIS, Maria Edivaneide de. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil**. 2016. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

NASCIMENTO, Palloma Santana do. **A Importância Da Interação Social No Processo De Aprendizagem E De Desenvolvimento Da Criança Na Educação Infantil**. 2021. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiás, 2021.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1966.

RIBEIRO DE SOUSA, Natalia et al. **Diagnóstico do uso da música como recurso pedagógico na educação infantil**. REFAF, Edição Especial, fevereiro, 2012.

SANTOS, Cristiele Borges dos; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. **Pedagogia das imagens na educação infantil**. Educação em Perspectiva, v. 10, p. e019042, 29 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v10i.8127>.

SILVA, Ana Elizabete Emídio Santos. **Leitura Na Educação Infantil: Práticas Necessárias À Formação De Bons Leitores**. In: GUIMARÃES, Antônia das Graças; CONCEIÇÃO, Liziane Batista; FARIAS, Tanielly Dayana [Orgs]. [s.d] Disponível: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc14.pdf>.

SILVA, Benedita Paulina da et al. **A importância da literatura Infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 6, p. 1278-1289, 7 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i6.1522>. Acesso em 13 de fevereiro de 2025.

TANCREDI, Silvia. **"Vinicius de Moraes"**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/vinicius-moraes.htm>. Acesso em 02 de janeiro de 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (publicação original em 1934).

VYGOTSKY, LS **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YAVORSKI, Rosely; CAMPOS, Maria Aparecida Santos e. **A Importância Do Desenho Infantil Para O Desenvolvimento Da Escrita No Ensino Fundamental**. Revista GeoPantanal - UFMS/AGB - Corumbá/MS, N. 25, 165-180, jul./dez. 2018.